

Serrado, Joana, *The Discovery of Anxiousness: Philosophy and Mysticism in Baroque Portugal*, Bielefeld: Transcript, 2024. 276 pp. ISBN: 978-3-8376-6532-1.

DOI 10.5944/rei.vol.12.2024.43230

Reseña de MARIA PINHO

Instituto de Filosofia - Universidade do Porto

O volume de Joana Serrado, *The Discovery of Anxiousness: Philosophy and Mysticism in Baroque Portugal*, resultante da sua investigação de Doutoramento e saído do prelo da editora Transcript em 2024, assoma como uma importante e inovadora obra no que concerne ao estudo da mística feminina portuguesa da Época Moderna e das fontes escritas daí procedentes.

Tendo por objeto central a vida e a produção escrita de Joana de Jesus, freira cisterciense seiscentista do Mosteiro de Lorvão (Coimbra, Portugal), Joana Serrado, na esteira de autores como Caroline Walker Bynum (1984 e 1991), Michel de Certeau (1992) ou Alison Weber (1996), expande as ferramentas analíticas e hermenêuticas na investigação desta textualidade feminina conventual. Para tal, engendra, analisando-o nas suas aceções históricas, teológicas e filosóficas, o conceito de *anxiousness*, demonstrando a sua importância no quadro não somente da espiritualidade de Joana de Jesus, mas da sua escrita.

A obra organiza-se em quatro capítulos, apresentando também uma introdução e um epílogo. Na introdução, de viés mais propriamente histórico e metodológico, a autora apresenta brevemente Joana de Jesus e a sua biografia, bem como a situa no âmbito da investigação sobre espiritualidade feminina. Nesta secção, Joana Serrado esclarece ainda aquele que é o enquadramento da sua análise, explicação importante na medida em que a investigação que apresenta não se cinge a um campo de estudos específico, verificando-se multidisciplinar, embora declaradamente tendente a uma apreciação filosófica e de escopo feminista.

O primeiro capítulo retoma a biografia de Joana de Jesus, nela adentrando-se, e explicitando a sua genealogia. Trata-se esta de uma parte de importante relevância na medida em que a freira de Lorvão, não sendo das religiosas escritoras portuguesas mais desconhecidas, carecia ainda, de facto, de maior estudo histórico e apresentação. Reflete-se, também, sobre os manuscritos em investigação, bem como sobre a tipologia do texto aí inscrito, estabelecendo uma apreciação genológica. Ainda a este propósito, Joana Serrado, seguindo a investigação mais oportuna sobre a matéria (e.g. Amy Hollywood, 1995) chama a atenção para o facto de este género constituir uma expressão da *unio mystica*, revelando a confluência entre humano e divino ao ser forjado sob a mútua compaixão do “eu” e Deus no ato da escrita. A autora, expõe, inevitavelmente, a natureza mística que anima a autobiografia de Joana de Jesus, relacionando-a com a sua maior influência, Santa Teresa de Jesus e, ainda, com Luís de Granada.

No segundo capítulo é tratado o tema do recolhimento, importante chave de leitura no quadro da autobiografia da religiosa e da sua nevrágica noção de *anxiousness*. Este tópico é inserido na tradição do *recogimiento* espanhol, mas também investigado na sua fenomenologia, assinalando-se a sua dimensão unitiva entre corpo e alma (de tradição platónica), mas também a sua vertente reformadora e, ainda, mnésica. No seguimento do tratamento da memória, Joana Serrado bem assinala o facto de o amor místico, convocado no seu trabalho pelo vocábulo da tradição mística medieval do Norte *Minne*, possuir um carácter de lembrança de Deus, sendo uma profunda atividade da alma. No que diz respeito às tendências académicas em Portugal sobre religiosas portuguesas da Época Moderna, importa referir que esta é uma abordagem inovadora, porquanto a grande maioria dos estudos não relacionam estas produções escritas místicas com as de autoras medievais oriundas de outras geografias europeias (algo que, já em 1981, José Adriano de Freitas Carvalho contraria na sua seminal obra sobre a influência de Gertrudes de Helfta na espiritualidade peninsular), ficando-se o diálogo ou a redoma das influências, amiúde, pela delimitação ibérica.

O terceiro capítulo debruça-se mais propriamente sobre o conceito de *anxiousness* em Joana de Jesus, conceptualizando-o, descrevendo-o e interpretando-o de modo mais sistemático. Para tal, a autora serve-se metodologicamente da *close reading*, expondo sempre os trechos pertinentes para o efeito. A este propósito, urge referir o facto de a autora os apresentar no seu original em língua portuguesa, bem como na sua tradução para o inglês, o que representa uma mais-valia na totalidade do seu estudo.

O quarto e último capítulo – mais reflexivo – procura inserir o conceito de “ancias” na moldura da filosofia contemporânea, interligando-o com o conceito de “transcendência” de Simone de Beauvoir, com o de “imanência” de Luce Irigaray e com o de “saudade” da tradição portuguesa dos séculos XX e XXI. Este viés analítico pode parecer, a um primeiro olhar, inusitado ou um tanto deslocado, na medida em que se efetua uma evidente transgressão temporal e histórica. Todavia, a autora, seguindo nesta secção esse “appropriating or poaching” ao gosto de Michel de Certeau, procura declaradamente apropriar-se do legado escrito de Joana de Jesus encaixando-o no âmbito do discurso filosófico contemporâneo. Deste diálogo transtemporal que, de resto, Joana Serrado principia em capítulos precedentes ao evocar místicas medievais, conquanto contendo os seus perigos hermenêuticos advindos do perigo do anacronismo, procede uma maior amplitude interpretativa que, de facto, melhor ilumina o conceito em exame. Com efeito, este desiderato esclarecedor justifica o recurso a diferentes disciplinas e o seu cruzamento.

Uma breve nota final para o facto de este ser um dos raros volumes sobre a temática da mística feminina portuguesa redigidos e publicados em inglês, permitindo uma maior difusão da matéria em tratamento.

Referências bibliográficas

Bynum, Caroline Walker (1984), *Jesus as Mother: Studies in the Spirituality of the High Middle Ages*, Berkeley / Los Angeles / London: University of California Press.

--- (1991), *Fragmentation and Redemption: Essays on Gender and the Human Body in Medieval Religion*, New York: Zone Books.

Carvalho, José Adriano de Freitas (1981), *Gertrudes de Helfta e Espanha: contribuição para estudo da história da espiritualidade peninsular nos séculos XVI e XVII*, Porto: INIC / Centro de Literatura da Universidade do Porto.

Certeau, Michel de (1992), *The Mystical Fable. Volume One: The Sixteenth and Seventeenth Centuries*, Chicago / London: The University of Chicago Press.

Hollywood, Amy (1995), *The Soul as Virgin Wife: Mechthild of Magdeburg, Marguerite Porete, and Meister Eckhart*, Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press.

Weber, Alison (1996), *Teresa of Avila and the Rhetoric of Femininity*, Princeton, NJ: Princeton University Press.

Sousa, Ana Rita y Mijail Lamas (comp.), *¿Lo diría mejor el tiempo? Un siglo de poetas portuguesas*, México: Círculo de Poesía, 2019. 194 pp. ISBN: 978-607-9135-61-4.

DOI 10.5944/rei.vol.12.2024.41493

Reseña de RODOLFO MATA

Investigador del Centro de Estudios Literarios – UNAM

Como sugiere Ana Rita Sousa, en el prólogo al volumen *¿Lo diría mejor el tiempo? Un siglo de poetas portuguesas*, elaborar una antología se asemeja a tomar una foto: en un determinado momento, se hace un encuadre adoptando una perspectiva, se asume una mirada que pretende cierto grado de representatividad y se dispara el obturador. Se trata –continúa Ana Rita Sousa– de una tarea que implica el conocimiento de un campo complejo sobre el que se acaba imponiendo, paradójicamente, una visión simplificadora.